

política

Diplomacia. Consulado-geral de Sevilha passa a escritório consular e deixa o primeiro andar de um edifício histórico no centro da cidade para ocupar apenas o rés-do-chão e a cave. A simbologia histórica do imóvel, construído para albergar o pavilhão de Portugal na exposição de 1929, está a gerar críticas do meio diplomático

CONSULADO DE SEVILHA SÓ NO RÉS-DO-CHÃO E CAVE

de Ana Paula Mendes
e António Matos

A reforma consular continua a gerar polémica. O secretário de Estado das Comunidades portuguesas, António Braga, defendeu ao longo de 2018 a ideia de entregar parte do edifício de São Mateus, onde funciona o consulado português, a Câmara Municipal de Sevilha para a construção de um novo edifício que permitirá a construção consular e que incorporará a atual sede do consórcio de Edificação Consular da rede espanhola, enquanto o antigo edifício será utilizado para serviços públicos aos cidadãos.

No entanto, outra fonte diplomática afirma que um novo contrato de arrendamento a título oneroso de um edifício histórico, construído para albergar o Pavilhão de Portugal na Exposição Internacional de Sevilha de 1929, foi também assinado de acordo com o que o governo português

disponha para utilizá-lo culturalmente em Espanha. Assim, não se trata de um edifício em condições para fazer serviços consulares. Há quem diga, há quem fale em termos de uma renúncia óbvia de 17 de junho.

Desde o início da construção de Sevilha, há quem diga que se trata de um edifício que não se adequa ao espaço urbano. Há quem diga que se trata de um edifício que não se adequa ao espaço urbano. Há quem diga que se trata de um edifício que não se adequa ao espaço urbano.

12 a 15 mil euros
A cargo Portugal, graças ao seu português de excelência, não quer a construção consular

de acordo com o município de Sevilha para que o consórcio de Edificação Consular possa ocupar o primeiro andar do edifício e o que agora ocupa o rés-do-chão e a cave. Há quem diga que se trata de um edifício que não se adequa ao espaço urbano.

de escritório consular e permitir outras funções que não sejam consulares.

António Matos, da Ona, que já foi embaixador em Espanha, lembra, contudo, ao fim que é no primeiro andar que existe uma grande sala abastecida com o equipamento para cerca de 500 pessoas. E não se podem realizar eventos culturais. Há quem diga que se trata de um edifício que não se adequa ao espaço urbano.

Embora se saiba que o primeiro andar do edifício não pertence ao município de Sevilha, há quem diga que se trata de um edifício que não se adequa ao espaço urbano.

os portugueses e o MME também se negaram a proporcionar a Portugal "uma pista" de onde se sabe a simbologia histórica e o facto de ser um consulado-geral. Há quem diga que se trata de um edifício que não se adequa ao espaço urbano.

Embora se saiba que o primeiro andar do edifício não pertence ao município de Sevilha, há quem diga que se trata de um edifício que não se adequa ao espaço urbano.

Sevilha, no centro de Sevilha, foi construído para exposição de 1929

Embora se saiba que o primeiro andar do edifício não pertence ao município de Sevilha, há quem diga que se trata de um edifício que não se adequa ao espaço urbano.

em 1929, para necessitar de renovações, não compreende o valor que este consular tem para o município e, naturalmente, os seus para o rés-do-chão e para a cave, as empresas e o espaço onde não funciona o escritório consular, sob o ponto de vista da Câmara Municipal de Sevilha e das Comunidades espanholas que Portugal nunca pagou nenhuma compensação das infra-estruturas e não pagou. Há quem diga que se trata de um edifício que não se adequa ao espaço urbano.

Embora se saiba que o primeiro andar do edifício não pertence ao município de Sevilha, há quem diga que se trata de um edifício que não se adequa ao espaço urbano.

Embora se saiba que o primeiro andar do edifício não pertence ao município de Sevilha, há quem diga que se trata de um edifício que não se adequa ao espaço urbano.

Embora se saiba que o primeiro andar do edifício não pertence ao município de Sevilha, há quem diga que se trata de um edifício que não se adequa ao espaço urbano.

Reforma consular avança

A programação consular de Sevilha e o edifício consular é feita em conjunto com o município de Sevilha e a Câmara Municipal de Sevilha. Há quem diga que se trata de um edifício que não se adequa ao espaço urbano.

A reforma consular não é só administrativa, é também tecnológica. António Braga, secretário de Estado das Comunidades portuguesas, afirmou:



Embora se saiba que o primeiro andar do edifício não pertence ao município de Sevilha, há quem diga que se trata de um edifício que não se adequa ao espaço urbano.